

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Voe Vasp. É um barato

Paulo Freire
436

Comissão proporá diretrizes para a política do livro



Brasília, (EBN-O Dia) - O Ministro da Cultura, Celso Furtado, assinou portaria criando uma comissão para avaliar a situação atual e propor ao Ministério da Cultura, em um prazo de 60 dias diretrizes para a política nacional do livro. A comissão, formada por Luiz Antonio Assis Brasil, Pedro Paulo Popovic, Luis Antonio Marcuschi e Afonso Romano de Sant' Ana, contará com o apoio e infraestrutura da Fundação Nacional Pró-Memória e Instituto Nacional do Livro.

De acordo com Celso Furtado, a comissão instituída irá avaliar a situação do livro em todos os seus aspectos, tais como: difusão, criatividade e estilo literário, indústria do livro, novas iniciativas no setor e também uma articulação com o sistema nacional de bibliotecas, que, segundo ele, cobrem hoje cerca de três mil bibliotecas conveniadas que estão a todo instante a espera de iniciativas e da contribuição do próprio Ministério.

Para o ministro Celso Furtado, o que interessa ao Ministério é sair para uma nova política, acrescentando que diante de uma nova realidade política no País e com a Lei de Incentivo à Cultura, assinada pelo Presidente Sarney, chegou o momento de se avaliar a situação do livro e o que se pode esperar do governo no campo do livro.

O ministro da Cultura acha que a atual posição do livro no País é de prosperidade, citando o êxito da nona Bienal do Livro, realizada em São Paulo. Celso Furtado disse que a produção de livros no Brasil, como massa global, já ultrapassou os 600 milhões de exemplares, o que, segundo ele, coloca o País entre os grandes produtores mundiais de livro.

Unesco premia Paulo Freire

Paris, (EBN-O Dia) - Ao conceder ao professor Paulo Freire o estatuto simbolizando a Paz, obra do escultor espanhol Fenosa, bem como um cheque de 60 mil dólares, acompanhamo o prêmio Unesco da Educação para a Paz, o diretor-geral Amadou Mahtar M. Bow enfatizou a ação excepcional, empreendida pelo premiado a fim de concretizar a educação popular e o acesso mais amplos das massas, a uma vida de liberdade e de criação.

Durante a cerimônia que aconteceu ontem na sede da Unesco em Paris, o sr. Amadou M. Bow recordou que o célebre pedagogo brasileiro começou seu trabalho com a alfabetização de adultos, nas zonas rurais mais desfavorecidas do País. Autor de um método reputado, chamado Tomada de consciência ou Educação de libertação, Paulo Freire o aplicou não somente em seu País, mas igualmente na Bolívia e no Chile, bem co-

mo em diversos países do Terceiro Mundo, notadamente nos países de língua portuguesa na África e na Tanzânia.

O professor Paulo Freire contribuiu também para a reformulação de sistemas de educação nacional, em numerosos países, professor em diferentes instituições de ensino superior o educador brasileiro esteve estreitamente vinculado a diversos programas da Unesco, relativos a alfabetização funcional e educação de adultos, ele foi também, durante dez anos, conselheiro especial para a Educação junto ao conselho Ecumênico das Igrejas.

A ação de Paulo Freire, afirmou o diretor geral da Unesco, teve por objetivo retirar os homens e as mulheres analfabetos daquilo que ele chama de a cultura do silêncio, a qual é incapacidade de ler e escrever lhes condena; a fim de que eles possam tornar-se realmente os sujeitos da história, em lugar de contentar-se em ser os objetos.

A senhora Badria Al Awadi, presidente do júri internacional do prêmio Unesco da Educação para a Paz e da Comissão Internacional da Paz no Espírito dos Homens, saudou em Paulo Freire, um dos pedagogos mais originais de nosso tempo, cujo objetivo final é de promover os direitos humanos e a compreensão internacional, através da ação educativa.

Paulo Freire, por sua vez, sublinhou que ele aprendeu muito, com os adultos e os jovens que ensinou da mesma forma, disse ele que não há prática educativa sem professor, não há prática educativa sem alunos, e não há prática educativa sem conteúdos, sem métodos, sem objetivos, sem finalidades.

Criado em 1980 pelo Conselho Executivo e concedido pela primeira vez em 1981, o prêmio Unesco da educação para a Paz, tem por objetivo promover todas as ações visando o estabelecimento de defesas da Paz no Espírito dos Homens, recompensando uma ação particularmente importante, para sensibilizar a opinião pública e mobilizar as consciências da humanidade em favor da Paz.